

AÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: A DOCÊNCIA EM DISCUSSÃO

DIDACTIC ACTIVITY IN HIGHER EDUCATION: TEACHING UNDER DISCUSSION

Maiza Taques Margraf Althaus*

Resumo

O artigo discute como vem sendo abordada no meio acadêmico a questão da ação didática em instituições de ensino superior, concebida como o desenvolvimento da docência e suas implicações no cotidiano da aula e da vida universitária. Também é apresentado o PRODEA – Programa Didática em Ação, em desenvolvimento pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Unicentro, que desde 2001 vem assessorando a comunidade de ensino superior de Guarapuava e região em temas pertinentes à organização do trabalho pedagógico na docência universitária. Além do trabalho permanente de assessorias, o projeto contempla em sua atuação a organização de grupos de estudos, pesquisas e diversos cursos que vêm mobilizando os profissionais de ensino superior para a necessidade do desenvolvimento profissional na área da Didática.

Palavras-chave: Didática, docência universitária, formação docente.

Abstract

The problem of didactic activity in higher education is provided. Teaching in institutes of higher education is conceived of as a development of the teaching role with its implications for classroom routine and undergraduate academic life. Further, Didactics in Action Program (PRODEA), undertaken by the Pro-Rector of Extension and Cultural Affairs of the Unicentro since 2001, is also introduced and discussed. The program has provided assistance to teachers involved in higher education in Guarapuava PR Brazil and neighboring towns with regard to important issues related to the organization of teaching in higher education. Besides the constant assistance to university professors, the project offers study groups, research and several courses that motivate university professors and make them aware of the need for developing teaching skills in Didactics.

Key words: didactics, teaching in higher education, teacher training.

INTRODUÇÃO

Focalizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão tem sido uma das maneiras de se discutir a prática pedagógica no ensino superior, que vem enfrentando muitos desafios na sociedade atual.

Neste artigo, apresento a trajetória do PRODEA – Programa Didática em Ação, promovido pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, em Guarapuava-Paraná. Direciono as reflexões iniciais também para a produção acadêmica na área do desenvolvimento profissional na docência universitária, destacando alguns pressupostos teóricos.

Considerando a docência como fio condutor posto nesta discussão, e por conseqüência, como

objeto de estudo da Didática, é imperativo resgatar o sentido etimológico desta palavra. Se recorrermos à história, constataremos que as relações entre o ensinar e o aprender já eram anunciadas no século XVII por Comênio. Gasparin (1994, p.70-72, grifo nosso), estudioso das obras *Comenianas*, afirma:

Comênio vai do ensino à aprendizagem, da ação do professor à ação do aluno, ou seja, da docência à discência [...] As palavras docente e discente, que encerram o sentido de que alguém está fazendo alguma coisa, referem-se à ação do professor e do aluno, pois a origem delas atesta que **docere significa ensinar**, fazer aprender, enquanto **discere traduz o sentido de aprender**. Seriam, pois, duas ações distintas, mas complementares, interligadas e inseparáveis [...] A aquisição de conhecimentos não pode

* Mestre em Educação. Professora de Didática na Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

se dar unicamente por uma das partes, isto é, ou só pelo ensino ou só pela aprendizagem. **Uma e outra constituem duas faces intercambiáveis e inseparáveis** do mesmo todo.

De fato, os grandes desafios que se impõem à prática docente no ensino superior relacionam-se às possibilidades de articular as duas ações didáticas – ensinar e aprender –, no contexto de sala de aula. Nem sempre quem domina conhecimentos para sua atuação profissional sabe transpô-los para uma situação de aprendizagem!¹ Entendo, deste modo, que dificilmente um professor consegue planejar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para o desenvolvimento da autonomia dos acadêmicos se não compreender os conteúdos próprios de sua área de atuação, que serão objeto de sua ação didática. Assim, se a docência é sua área de atuação, além das especificidades inerentes aos diferentes campos de conhecimento, a Didática também compõe o quadro como conteúdo próprio da prática pedagógica universitária.

No que diz respeito à articulação entre ensino e aprendizagem, Masetto (2003, p.82-83) alerta para a necessidade atual de transposição de paradigmas na ação didática universitária: o autor propõe a substituição da ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. Para ele, não se trata apenas da simplificação do ato de substituir palavras. Assim, nas ações desenvolvidas na prática pedagógica universitária, é preciso transitar: a) da centralização do professor para o aluno, cabendo a este o papel central de sujeito que exerce as ações necessárias para que ocorra sua aprendizagem, adquirindo habilidades, enfim, produzindo conhecimento; b) do papel do professor enquanto agente de transmissão de informações para a função de mediador pedagógico, ou mesmo de orientador do processo de aprendizagem do aluno.

O vigor das reflexões do autor ainda apontam para a visão de que faz parte dessa aprendizagem o aluno universitário adquirir progressiva autonomia na aquisição de conhecimentos ulteriores.

Nesse esforço de articulação ensino-aprendizagem, a questão da construção da autonomia do estudante universitário tem sido amplamente discutida. Para Teixeira (2002, p.161),

¹ *Transposição didática* é o termo designado por Chevallard (apud PERRENOUD, 1993), para expressar a relação entre a reconstrução de um conhecimento no processo de ensino, isto é, a mediação didática para tornar um conhecimento ensinável.

o papel do aluno, o aprendente, o sujeito construtor do conhecimento, é de importância relevante na construção de sua autonomia, pois deve mostrar-se corresponsável pela construção de resultados em todos os momentos de seu percurso acadêmico.

É neste contexto de relações entre a construção da autonomia na aprendizagem universitária que a Didática, campo de conhecimentos vinculado à Pedagogia, ganha força para dimensionar o ensino, isto é, a docência no ensino superior. Esta, por sua vez, exige articulação de saberes complementares. Frente aos desafios postos para o ensinar, o domínio específico de uma área científica do conhecimento não é suficiente. O professor universitário deve desenvolver também outros saberes: pedagógico e político. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não concebe a docência universitária como um *processo de formação*, mas sim de *preparação* para o exercício do magistério superior (PIMENTA, 2002).

DESENVOLVIMENTO

O artigo 10 da Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (1998, p.26) aponta para a necessidade de iniciativas na área do desenvolvimento da prática docente universitária:

Devem ser tomadas providências adequadas para pesquisar, atualizar e melhorar as habilidades pedagógicas, por meio de programas apropriados de desenvolvimento de pessoal, estimulando a inovação constante dos currículos e dos métodos de ensino e aprendizagem.

Muitas Instituições de Ensino Superior têm se dedicado, há anos, a propor iniciativas voltadas para a formação continuada de professores. No Brasil, o primeiro órgão voltado à assessoria pedagógica do docente universitário foi o Laboratório de Ensino Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BERBEL, 1994).

O Programa Didática em Ação – PRODEA, vem sendo desenvolvido na Unicentro, em Guarapuava-PR, tendo as discussões da prática pedagógica universitária como norte de suas ações.

Mantém parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais daquela Instituição.

A opção pelo campo institucional da extensão deve-se à possibilidade de articular ações com a comunidade local, oportunizando um trabalho de parcerias entre ensino e pesquisa. A abordagem comunicativa do saber nas ações do ensino e da pesquisa representa o que se intitula extensão universitária (FRANTZ; SILVA, 2002).

Guimarães (1997, p.58) destaca que, em função das necessidades urgentes da sociedade, tende-se, nas universidades, a desprezar o registro de projetos e ações extensionistas. Com isto, enfatiza a autora, “perde-se assim a possibilidade de criar história, recomeça-se freqüentemente do zero, desrespeitando-se trajetórias já executadas, mas não escritas”.

Tendo como pressuposto que “a prática pedagógica só se aperfeiçoa, por quem a realiza, a partir de sua história de vida e saberes de referência, das experiências e aspirações” e que “é na prática e na reflexão sobre ela que o professor consolida ou revê ações, encontra novas bases e descobre novos conhecimentos” (RIBAS, 2000, p.62), revelo um pouco da trajetória que desenvolvi em parceria com um grupo de professoras na Unicentro.

Para a compreensão das concepções aqui expressas, é relevante resgatar historicamente meu envolvimento com esta Instituição, onde atuei como professora de Didática de 1999 a 2002.

Em 2001, houve a manifestação de um grupo de professores do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde interessados em discutir questões didáticas ligadas ao cotidiano da prática pedagógica universitária, e assim, em parceria com um grupo de professoras², foi idealizado o curso extensionista “Revitalizando o ensinar-aprender na Universidade”. Logo após, propus a elas que as discussões não se esgotassem, tendo em conta a repercussão positiva do curso. Em 2001 redigi o esboço de um Centro de Apoio Didático, idéia que socializei junto à Reitoria da Unicentro e que foi amplamente discutida junto aos docentes e professores universitários que haviam participado do curso. A idéia desse Centro de Apoio Didático foi ampliada e tornou-se o PRODEA – Programa Didática em Ação, que coordenei até julho de 2002. Após esta data, o programa passou a ser coordenado pelos professores Ms. Adnilson Silva e Dra. Ana Lúcia Crisóstimo.

Os **objetivos** do projeto são:

- assessorar a comunidade educacional de Ensino Superior interessada em temas pertinentes à Didática, concebida como reflexão sistemática sobre o processo ensino-aprendizagem, tendo sempre como ponto de partida a discussão da prática docente de cada professor;

- organizar grupos de estudos com professores interessados em investigar questões relacionadas à docência universitária, mobilizando-os para a relevância do envolvimento com pesquisas na área da didática;

- favorecer o desenvolvimento profissional dos docentes universitários, através do seu envolvimento em estudos e reflexões a respeito de questões didáticas, que propiciam suporte ao trabalho específico nas diferentes áreas de atuação;

- promover, semestralmente, o curso de extensão “Revitalizando o ensinar-aprender na Universidade”.

Neste programa de assessoria didática, o propósito mais imediato é o de disponibilizar os quadros teóricos da Didática no campo da Pedagogia Universitária, colocando-os à disposição dos professores de Ensino Superior.

Como **estratégias** propostas, o desenvolvimento das ações foi estruturado em quatro pilares: *assessorias* aos professores das Instituições de Ensino Superior do município de Guarapuava, *grupos de estudos semanais*, com discussões de temas apontados pelos professores envolvidos³, o curso *Revitalizando o ensinar-aprender na Universidade*⁴, *organização de palestras e Mesas Redondas* para debates com professores universitários a respeito da docência universitária.

As assessorias, desenvolvidas em uma sala na Pró-Reitoria de Extensão, têm se constituído desde o início do programa, em um espaço de trocas de idéias, de posturas e também de controvérsias. As

³ A professora Déa Silveira sugeriu na época (2001) que os encontros do Grupo de Estudo fossem semanais. Sua posição revelou este compromisso: “não vamos consolidar este espaço se não tivermos o hábito formado [...] reunirmos os professores para discutir, e perceberem que a docência exige estudo”.

⁴ Curso proposto na modalidade de aperfeiçoamento, através da Pró-Reitoria de Extensão da Unicentro, com 40 horas de duração, sendo 32 em sala de aula, com discussões referentes ao desenvolvimento da prática pedagógica no ensino superior. Sugerí ao grupo de professores que atuavam como assessores que a carga horária do curso poderia ser completada com oito horas de assessoria individual a cada professor inscrito, num processo de apoio à reflexão sobre a própria prática, na prática.

² Professoras Ms. Déa Silveira, Dra. Wanda Pacheco, Ms. Maria Aparecida Crissi Knuppel e Maria Regina Vargas.

práticas são discutidas em parcerias, buscando, na ação partilhada, caminhos de superação. Destes encontros individuais, às vezes coletivos (com mais de um professor de um mesmo curso) resultaram novos encaminhamentos para projetos de pesquisa sobre a própria prática profissional.

Compreendo, com 13 anos de vivência como professora de ensino superior, que ensinar, na aula universitária, não é tão somente transmitir algo a alguém que me ouve, mas sim comunicar-me com alguém que participa deste processo.

O curso “Revitalizando o ensinar-aprender na Universidade” vem tentando mobilizar os professores universitários para as questões acima apontadas. Os participantes do curso são profissionais que, embora graduados, mestres, doutores, muitos deles já especialistas em suas áreas de atuação, buscam refletir a respeito do desafio da docência universitária.

A **problemática** tomada como ponto inicial de toda esta trajetória direcionou-se para o seguinte questionamento: o que caracteriza um professor didático?

Buscando conhecer a visão acadêmica, produzi um documentário⁵ em que busquei descobrir como os alunos concebem a ação didática no ensino superior. As revelações expressas pelos alunos da Instituição foram amplamente discutidas durante o curso desenvolvido, como ponto de partida para o trabalho desencadeado.

Alguns depoimentos apontam para a necessidade da dinamização do trabalho pedagógico:

“Quando o professor consegue chamar a atenção, a aula fica muito mais participativa [...] e também quando o professor abre espaço para que a turma se posicione.”

“É importante quando o professor se preocupa com o aluno, com o que a gente já sabe, e não somente com o que ele traz na aula.”

“Eu acho que é preciso pesquisar na aula, e não somente quando a pesquisa é orientada para trazer pra Universidade.”

“Ser um pouco didático é também conseguir passar o que preparou, porque não adianta saber e não conseguir dar conta do que tem que passar.”

O espaço destas reflexões num universo amplo onde se discute a participação e o envolvimento dos estudantes universitários é bastante significativo. A linguagem da prática pedagógica, da ação que se partilha no espaço da aula universitária, precisa ser resgatada.

Para Veiga (2000, p.175):

A aula é parte do todo, está inserida na universidade que, por sua vez, está filiada a um sistema educacional que também é parte de um sistema socioeconômico, político e cultural mais amplo [...] A aula universitária é a concretude do trabalho docente propriamente dito, que ocorre com a relação pedagógica entre professor e aluno. Ela é o locus produtivo da aprendizagem, que é, também, produção por excelência. O resultado do ensino é a construção do novo e a criação de uma atitude questionadora, de busca e inquietação, sendo local de construção e socialização de conhecimento e cultura.

O *novo*, na ação didática universitária, pressupõe avanços no que respeita à produção do conhecimento, sendo viabilizado, além da pesquisa, pelo ensino e pela extensão.

Quando nos referimos à inovação, fazemo-lo em associação a práticas de ensino que alterem, de algum modo, o sistema unidirecional de relações que caracteriza o ensino tradicional. Em outras palavras, o sistema de relações centrado apenas na transmissão da informação – emitida pelo docente, presente em um impresso ou veiculada por qualquer meio tecnológico mais sofisticado, como o que se produz pela comunicação virtual. Uma inovação na aula supõe sempre uma ruptura com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista, o qual comunica um conhecimento fechado, acabado, conducente a uma didática da transmissão que, regida pela racionalidade técnica, reduz o estudante a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento (LUCARELLI, 2000, p.63).

⁵ O objetivo central era diagnosticar a visão dos acadêmicos e docentes da Unicentro em relação a temas pertinentes à prática pedagógica no ensino superior, por meio de entrevistas gravadas em vídeo. Este documentário foi objeto de análise e discussão para os alunos do curso “Revitalizando o ensinar-aprender na Universidade”, nas aulas em que conduzi a docência em parceria com as professoras Déa Silveira, Wanda Pacheco, Maria Aparecia Crissi Knuppel, e Ariel Pires, no primeiro semestre de 2002. O apoio técnico da produção foi da equipe de Comunicação da Instituição, coordenado pela professora Cerize Gomes.

As revelações dos participantes do projeto são muito pertinentes para esta análise. Todas as verbalizações dos professores vêm sendo organizadas num diário, para análise dos registros coletados. São aplicados, após cada estratégia vivenciada com grupos de professores, questionários com questões abertas, para discussão com o grupo de assessores do Programa. As questões contemplam um encadeamento de depoimentos pessoais e temáticos em relação às ações desenvolvidas.

Alguns aspectos da prática pedagógica universitária, como a troca de experiências, destacam-se na fala dos professores participantes acerca de seu fazer didático:

“Descobri que existem muitas possibilidades para dinamizar nosso trabalho no ensino superior... precisamos deste espaço de apoio. Não penso que só algumas assessorias ou alguns cursos bastam. O importante é saber que do envolvimento do professor nas ações do Programa acabam aparecendo novas discussões.”

“Professor é professor... temos algo muito em comum para sempre estar aprendendo.”

“Discutir, e saber que podemos discutir sobre o que estamos fazendo, e perceber que o aluno adulto também precisa ser mobilizado para o que a gente pretende passar.”

“Mesmo no meu Mestrado não pensamos nestas questões... a gente se preocupa tanto com a área específica, e esquece que há outras coisas importantes, que todos vivemos no dia-dia da faculdade.”

“Não é só no concurso que pensamos na Didática para dar aulas... precisamos pensar sempre.”

“Participar de debates com professores de faculdades particulares possibilita uma visão de abertura, pois pensamos juntos na prática que temos ao ensinar.”

O espaço para avaliação das práticas do grupo de professores envolvidos tem sido fundamental para a continuidade do programa.

DISCUSSÕES FINAIS

A trajetória aqui traçada, tendo a Extensão Universitária como fio condutor das ações do PRODEA, foi exaustivamente discutida com os professores atuantes na proposta original, desencadeada em 2001. O movimento posto pela ação didática no ensino superior, que é pautada

pelos tensões enfrentadas no cotidiano universitário, consolida-se pelo o que é inerente à extensão: “A autêntica ação de estender o conhecimento, via extensão universitária, operacionaliza-se por meio de uma práxis dialética (mediadora entre universidade-sociedade-universidade) de produção / reprodução crítica do conhecimento” (RAYS, 2003, p.3).

A escolha da Didática justifica-se pelo seu objeto de estudo: o ensino, e suas relações com o trabalho pedagógico.

Vale registrar a postura expressa por Amaral (2000, p.143), ao dizer:

diferentemente do que se propõe no ensino de alguma coisa, não temos aí o problema da especificidade do saber, delimitada em bases epistemológicas: delinea-se, com base no diferente, o que perpassa todas as situações. O papel da Didática, no caso, é o de percorrer os diferentes campos, auscultando as diferentes experiências, para levantar as semelhanças e promover o enriquecimento do próprio campo e dos outros campos.

O programa tem oportunizado discussões interdisciplinares envolvendo professores de diversas Instituições que participam dos cursos, grupos de estudos, pesquisas e assessorias. O PRODEA consolida-se como programa permanente, pois sua repercussão, bastante positiva no meio universitário, com seus avanços e recuos, ratifica a sua validade. A proposta vem ganhando novos rumos, ampliando suas áreas de atuação. O desafio permanente é a inovação!

REFERÊNCIAS

- ALTHAUS, M.T.M. **Aula universitária**: a dinâmica do ensinar-aprender. *Jornal Nossa Voz*. Guarapuava, maio/2002.
- _____. **Memória histórica do Projeto PRODEA**. Unicentro. Guarapuava, 2002. Mimeo.
- AMARAL, A. Aula universitária: um espaço com possibilidades interdisciplinares. In: VEIGA, I. **Pedagogia universitária**: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000. p.139-150.
- BERBEL N. **Metodologia do ensino superior**: realidade e significado. Campinas: Papirus, 1994.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1990.
- FRANTZ, W, SILVA, E. **As funções sociais da universidade**: o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí: Unijuí, 2002.

GASPARIN, J.L. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papirus, 1994.

GUIMARÃES, A. Extensão universitária como reconfiguração de saberes. In: Leite, D, Morosini, M (orgs). **Universidade futurante**: produção do ensino e inovação. Campinas: Papirus, 1997. p.55-76.

LUCARELLI, E. Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. In: Castanho, S., Castanho, M. **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.

MASETTO, M. **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. Docência universitária: repensando a aula. In: Teodoro, A, Vasconcelos, M. L. (orgs). **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Mackenzie, 2003. p.79-108.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1993

PIMENTA, S. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, 2002. p.129-144.

RAYS, O. A. **Ensino-pesquisa-extensão**: notas para pensar a indissociabilidade. Palestra proferida. Santa Maria, 2003.

RIBAS, M. H. **Construindo a competência**: processo de formação de professores. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

TEIXEIRA, M. **Prática docente e autonomia do aluno**: uma relação a ser construída em cursos de graduação. Tese de Doutorado. São Paulo: 2002.

UNESCO, **Declaração mundial sobre educação superior no século XXI**: visão e ação. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

VEIGA, I. Aula universitária e inovação. In: Veiga, I. **Pedagogia universitária**: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000. p. 161-192.

Recebido: 28/07/03

Aceito: 15/09/03

Endereço para correspondência: Rua Dr.Collares, 833 apto.22 – CEP: 84010-010 – Ponta Grossa-PR. E-mail: maizaalthaus@uol.com.br